

# Laços com a Coreia do Norte

Agência Estado

**S**eul — O Brasil poderá estabelecer relações diplomáticas com a Coreia do Norte, onde existe um dos últimos regimes comunistas do mundo. Antes disso, quer assegurar que os norte-coreanos só utilizarão a energia nuclear para fins pacíficos. O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ontem a Seul em visita oficial de três dias à Coreia do Sul, primeira etapa da viagem à Ásia. Ele vai amanhã à fronteira intercoreana e à zona de desmilitarização, último reduto da Guerra Fria.

No discurso que fará após visitar a torre de observação Dora Op e Panmunjon — prédio ocupado alternadamente pelas administrações das Coreias do Norte e do Sul —, Fernando Henrique falará da intenção do governo brasileiro de estabelecer os laços políticos e econômicos, mas só se o país comunista não fizer mais testes nucleares.

Ele elogiou a atitude do presidente sul-coreano, Kim Dae-Jung, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz do ano 2000, pelo esforço em ampliar o relacionamento com a nação vizinha. "Eu irei visitar a fronteira, o que é um gesto de apoio à política de aproximação do presidente (Dae-Jung), que é a nossa política, uma política de paz. A Coreia simboliza isso hoje", disse.

O governo anunciou que fará um esforço para aumentar a presença no mercado coreano e re-

verter a balança comercial entre os países — francamente desfavorável ao Brasil.

Além de reuniões com Dae-Jung, Fernando Henrique participará de um seminário seguido de almoço com empresários coreanos. Amanhã à tarde ele se reúne com o presidente do Grupo Hyundai-Kia Motors Corporation. A Kia, que faliu e foi absorvida pela Hyundai, tem uma dívida de US\$ 215 milhões com o governo brasileiro e quer negociar pelo menos parte dela.

O secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior, Roberto Giannetti da Fonseca, que acompanha o presidente, indicou que o governo não pretende anistiar a dívida. Giannetti assegurou que o Brasil se esforçará para aumentar a presença no mercado coreano. Ao mesmo tempo pretende estimular as empresas coreanas, principalmente do setor eletroeletrônico, a exportar mais produtos brasileiros para terceiros mercados.

Para ele, "a primeira lição que a Coreia dá ao Brasil é a sua agressiva política de exportação, com marcas globalizadas". Ele lembrou que há 15 anos ninguém conhecia as marcas Samsung, LG e Hyundai e reconheceu que a reviravolta na indústria coreana foi obtida graças a uma política de prioridade à exportação.

O secretário informou que o Brasil exporta à Coreia cerca de US\$ 600 milhões e importa US\$ 1,4 bilhão. "Não é um déficit que vamos corrigir a curto prazo", afirmou. O país exporta produtos primários e semifaturados e importa quase tudo em manufaturados de alto valor agregado, como eletrônicos, automóveis, componentes e peças para o setor eletrônico. "Precisamos fazer um programa para vender mais manufaturados, inclusive alimentos industrializados, móveis, produtos têxteis."

Em Seul, Fernando Henrique assinará acordos que permitirão o desenvolvimento de ajuda científica e tecnológica e de cooperação nuclear. Ele visitará o Instituto de Ciência e Tecnologia Coreano, onde falará sobre um fundo bilateral, criado em abril, com recursos de US\$ 10 milhões.



FERNANDO HENRIQUE FOI RECEBIDO PELO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, LEE JONG-BINN, EM SEUL. ELE SE REÚNE HOJE COM PRESIDENTE DAE-JUNG